

“Kadhawê Tawá – Celebrando o barro” Cerâmica tradicional, alteridade, saberes e fazeres estéticos.

“Kadhawê Tawá - Celebrating clay”
Traditional ceramics, otherness, knowledge and aesthetic practices.

"Kadhawê Tawá - Celebrando arcilla"
Cerámica tradicional, otredad, conocimiento y prácticas estéticas.

Paulo Roberto de Souza

Resumo: Este artigo apresenta um estudo dos processos envolvidos nos modos dos saberes e fazeres inerentes à cerâmica nas comunidades tradicionais das Ceramistas do distrito de Coqueiros - Maragogipe - Bahia e da comunidade Pataxó da aldeia reserva da Jaqueira em Porto Seguro- Bahia. Aborda aspectos relativos ao ensino, aos espaços de ensino e seu percurso histórico, suas técnicas e procedimentos, perpassando pelos universos educacionais, tecnológicos e humanos da maestria. Tem como objetivo específico contribuir significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do território e do País por meio da criação de um Curso Técnico de Artesão em Cerâmica, uma Tecnologia Social em alinhamento com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU); com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) e com o Plano Progredir o que contribui significativamente para o cumprimento das metas da Agenda 2030.

Abstract: This article presents a study of the processes involved in the ways of knowledge and practices inherent to ceramics in the traditional communities of Ceramists in the district of Coqueiros - Maragogipe - Bahia and the Pataxó community of the reserve village of Jaqueira in Porto Seguro - Bahia. It addresses aspects related to teaching, teaching spaces and its historical path, its techniques and procedures, going through the educational, technological and human universes of mastery. Its specific objective is to contribute significantly to the scientific, technological, economic and social development of the territory and the country through the creation of a Technical Course for Craftsmen in Ceramics, a Social Technology in alignment with the goals of the Sustainable Development Goals of the Organization of United Nations (SDG / UN); with the National Strategy for Science, Technology and Innovation (ENCTI) and with the Progress Plan which contributes significantly to the fulfillment of the goals of the 2030 Agenda.

Resumen: Este artículo presenta un estudio de los procesos involucrados en las formas de conocimiento y prácticas inherente con la cerámica en las comunidades tradicionales de ceramistas en el distrito de Coqueiros - Maragogipe - Bahía y la comunidad Pataxó de la aldea de reserva de Jaqueira en Porto Seguro - Bahía. Aborda aspectos relacionados con la enseñanza, los espacios de enseñanza y su trayectoria histórica, sus técnicas y procedimientos, pasando por los universos de dominio educativo, tecnológico y humano. Su objetivo específico es contribuir significativamente al desarrollo científico, tecnológico, económico y social del territorio y del país a través de la creación de un Curso Técnico para Artesanos en Cerámica, una Tecnología Social alineada con los objetivos de los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Organización de Naciones Unidas (SDG / UN); con la Estrategia Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación (ENCTI) y con el Plan de Progreso que contribuye significativamente al cumplimiento de los objetivos de la Agenda 2030

Palavras-chave: Artesanato; Cerâmica; Fazeres; Tecnologia; Saberes.

Keywords: Crafts; Ceramics; Doings; Technology; Knowledge.

Palabras claves: Manualidades; Cerámica; Hacer; Tecnología; Conocimiento.

INTRODUÇÃO

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (FREIRE 2007).

Nas aldeias indígenas, do nascimento à morte, o indivíduo é marcado pelo barro. Muito embora saibamos que os valores étnico-culturais associados à prática da cerâmica e do artesanato para sustento, são assuntos distintos e necessários de serem conhecidos e estudados, para chegarmos ao limite da importância cultural e da importância econômica, experimentados nesse trabalho, temos que compreender o que se reflete na realidade das comunidades estudadas.

METODOLOGIA

Metodologicamente esse projeto foi conduzido através de abordagens qualitativas e descritivas. Consideramos que é através do relacionamento do sujeito com o seu mundo que se desencadeia uma compreensão da lógica da realidade que o permeia (MINAYO (1999); SEVERINO (2007); MARCONI & LAKATOS (2011)).

Portanto, o projeto foi conduzido através de investigação *in loco*, com intenso trabalho de campo e exame minucioso de documentação etnográfica disponível (entrevistas; registros escritos, em áudio, vídeo e fotografias).

Em princípio, partimos de um levantamento bibliográfico que trouxe subsídios teóricos de conteúdo sobre a cerâmica e seus saberes e fazeres, bem como sobre a aplicação do método etno biográfico. Nesse sentido, consideramos o processo de envolvimento na pesquisa muito importante, tanto quanto os resultados obtidos. Para o desenvolvimento desse trabalho utilizamos a pesquisa-ação, uma metodologia de envolvimento coletivo e intervenção.

“Nela, a ação comunicativa e a humanidade formam as bases para a interação que se caracteriza pela relação direta entre o pesquisador e o grupo pesquisado. A pesquisa-ação possibilita uma cumplicidade nos saberes compartilhados” (THIOLLENT, 1985:14).

Para realizar ações de campo com a finalidade de recolher o testemunho de mestras e mestres neste ofício, destacamos especial atenção às mestras Dona Cadu, 100 anos, mestra ceramista tradicional e líder comunitária das ceramistas do distrito de Coqueiros, Maragogipe- Bahia, e Dona Takwara Pataxó (Vó Nega, 101 anos), anciã e liderança da aldeia Pataxó da Jaqueira em Porto Seguro- Bahia.

Na fase exploratória realizamos a formulação do problema; a construção de hipóteses; a realização de oficinas, seminários e ensaios práticos diversos; a seleção das amostras; coleta, análise e interpretação dos dados obtidos; a elaboração de um plano de ação conjunto com a comunidade e finalmente a divulgação dos resultados. A técnica para coleta de dados foi de observação participativa e as entrevistas foram realizadas individual e coletivamente de forma direta e em rodas informais de conversa com questões pré-determinadas.

RESULTADOS INICIAIS

A prática ceramista possui elementos suficientes para ser a ponte entre o auto (re) conhecimento e as potencialidades da educação informal, podendo inclusive identificar o território e a cultura locais, conseqüentemente a partir daí, também atuar na autoestima.

Ela contribui de forma positiva para a afirmação da identidade cultural, criando uma infinita gama de possibilidades.

Numa análise das experiências realizadas com a cerâmica como meio de educação, tanto com a retomada Pataxó na escola da comunidade da Jaqueira, como no dia a dia da comunidade de Coqueiros, confirmamos que o “fazer cerâmica” é uma atividade formadora, comunitária, educativa e econômica de grande importância, corroborando com a criação do curso de Formação Continuada de Artesão em cerâmica a ser implantado nas comunidades do sul e extremo sul da Bahia.

Essa hipótese baseia-se em resultados qualitativos e quantitativos reforçados pelas condições locais do artesanato praticado e comercializado em rede pela comunidade Pataxó, que em grande parte hoje é feito em madeira, um modo perversamente introduzido e fomentado desde a década de 1970 e que se tornou um problema, uma vez que vem agredindo a floresta e produzindo empobrecimento estético e ambiental no território.

Levamos sempre em consideração a manifestação das comunidades Pataxó envolvidas, que vêm na atividade ceramista uma oportunidade de resgate de saberes e de retomada de fazeres, associados à possibilidade de geração de renda justa para a comunidade.

SABERES E FAZERES DA CERÂMICA

Estudos sobre o processo de construção identificam alguns saberes que são definidos como basilares para a prática da cerâmica, e mesmo que alguns desses saberes se percam no tempo, ou se transformem ao longo dos anos, a prática se releva eficaz no que diz respeito à transmissão. A cerâmica na maioria das aldeias indígenas do Brasil é uma tarefa

tradicionalmente feminina. Essa tendência se repete em Coqueiros – Maragogipe, que apesar de não se tratar de uma aldeia, produz uma cerâmica matricial e majoritariamente feminina.

Muito embora os saberes tradicionais relativos à cerâmica tenham ficado por um longo período adormecidos nos esquecimentos e nas lembranças de Dona Nega Pataxó, ao lembrar, ela descreve com precisão milimétrica as práticas utilizadas hoje em dia, por Dona Cadu e pelas ceramistas tradicionais de Coqueiros.

Nesse universo dos saberes. experimentamos na oralidade como veículo de transmissão, é preciso atenção aos fazeres, pois a prática tem meandros que a teoria não conta.

JUSTIFICATIVA

A devastação da mata atlântica no território da Costa do Descobrimento, muito mais da invasão na nossa concepção, não é novidade. Desde os portugueses e sua voracidade em 1500, vem acontecendo mas tem se mostrado mais severo ainda a partir de 1975, conforme evidenciam estudos apresentados no X Encontro de Geógrafos da América Latina.

O desmatamento desenfreado trouxe para o sul e extremo sul da Bahia um enorme passivo ambiental. A Mata Atlântica Alterada, sofreu uma significativa redução, de aproximadamente 826.077,12 hectares para 301.548,37 hectares, indicando sem sombra de dúvida, que houve um intenso processo de desmatamento, motivado, principalmente, por atividades econômicas como pastagens, áreas de expansão urbana, o cultivo de café (que ao contrário do cacau, não precisa do sombreamento da mata), e outras culturas permanentes, especialmente o eucalipto, que invadiu um vasto território no sul e extremo sul.

[...] A Mata Atlântica Primária, ou seja, floresta em excelente estado de conservação sofreu uma forte redução de sua área, passando de 350.683,85 hectares, em 1975, para apenas 29.256,80 hectares, no ano de 1995 representando apenas 1,2% da área coberta por vegetação na região de estudo. (Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina).

Logicamente essa devastação não aconteceu por conta do artesanato Pataxó, embora alguns menos avisados, ainda procurem culpá-los.

Não está claro também por qual razão evita-se falar no eucalipto como um dos maiores responsáveis por essa conduta expansionista.

FUNDAMENTOS NA MEMÓRIA

Nossa proposta está baseada na formação humana e engloba três perspectivas que balizam as ações em torno do projeto e de seu produto final: O individual, de valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada indivíduo; Aquele do trabalho, expresso principalmente nas mestras e mestres, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo e humanizador; E o educacional, visto que agrega valores ao processo de aprendizagem, em um itinerário formativo planejado e reconhecidamente técnico.

PATRIMÔNIO IMATERIAL

Em 1989, na 25ª Reunião da Conferência Geral da UNESCO, foi definida a recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, a qual fundamentou as ações de preservação de bens culturais dessa natureza em todo o mundo.

Em 2003 foi promulgada a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, levando países como o nosso a atuar de maneira sistematizada para a proteção e preservação das práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Recomendou-se que indivíduos ou grupos fossem declarados oficialmente “tesouros humanos vivos” e passassem a receber ajuda financeira do Estado para que pudessem transmitir seus conhecimentos às novas gerações.

Essa forma de preservação, basicamente centrada na figura do mestre como transmissor de saberes é também seguida pelo Brasil, porém não se efetiva na prática. Para a valorização dos mestres, faltam-nos políticas públicas efetivas.

Segundo o IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o aspecto da transmissão do saber é, sem dúvida, extremamente importante, mas algumas vezes não é esse o único problema que a manifestação cultural enfrenta, e nem é o mais grave.

[...]. Por fim, nos países asiáticos os chamados Tesouros Humanos Vivos são figuras centrais porque a questão da “autenticidade” da expressão cultural (isto é, a forma canonizada de fazer) é mais importante do que para nós. Temos cultura mais híbrida, mais mutante e mais antropofágica. O mestre é importante para nós, não como parâmetro que deve ser seguido à risca, mas como alguém que ensina algo que será transformado ou adaptado logo em seguida. Na nossa cultura (ou culturas) o mestre, em geral, é um bom executante ou um bom criador. (IPHAN / DPI, 2008).

CONCLUSÃO

Nossa intervenção esteve focada em primeiro atender as bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como nas demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

“Uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Através dessa premissa, e principalmente focados na vontade explícita da comunidade, pensamos em propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado apenas pelos interesses do mercado, mas que se constitua em uma possibilidade para a construção de projetos de vida para cada um dos envolvidos.

Estimulados, os jovens da comunidade, ao interagirem com seus mestres no fazer cerâmica, estabelecem uma relação dialógica entre as gerações através do envolvimento, inclusive das escolas locais, que atuam como laboratórios práticos para a ação.

Entendendo as relações étnicas e estéticas entre os fazeres das ceramistas tradicionais de Coqueiros e a os saberes ancestrais da comunidade Pataxó da Jaqueira, abrimos caminho para a retomada e para a continuidade da ação no âmbito da comunidade Pataxó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respeito absoluto às tradições culturais e aos saberes e fazeres tradicionais foram basilares para o projeto, marco da necessária mudança na matriz artesanal local, sobretudo aquela baseada na madeira.

A implantação do curso de artesanato em cerâmica como uma Tecnologia Social é estratégica e transformadora para a comunidade, na medida em que possibilita a retomada e a profissionalização, numa perspectiva de produção e valorização de conhecimentos e geração de renda, tudo a partir das memórias, lembranças e esquecimentos de Dona Nega Pataxó, senhora dos saberes tradicionais, um “tesouro vivo da humanidade”, cujos conhecimentos balizam o currículo do curso e toda a intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA, da Conceição Alves dos Santos – Takwara Pataxó ou Vó Nega, Mestre dos saberes e fazeres da aldeia Pataxó da Jaqueira- Porto Seguro- Bahia- Brasil.

ABC Associação Brasileira de Cerâmica – Informações Técnicas – Definição e classificação – <http://www.abccram.org.br>. Acesso em 05/02/2015.

ANDRADE, Tânia. Cerâmica Indígena Brasileira. In: Suma Etnológica Brasileira. Edição atualizada do Handbook of South America Indians. Darcy Ribeiro (Editor). Rio de Janeiro: Vozes; 1987.

ARRAES, Ronaldo de Albuquerque e; MARIANO, Francisca Zilania; SIMONASSI, X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA: Análise da Fragmentação de Mata Atlântica na Região Sul da Bahia – uma contribuição da geotecnologia para o estudo da dinâmica da paisagem. Universidade de São Paulo. Anais. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>

CERAMISTAS de Coqueiros: histórias de vida. São Paulo: Central Artesol, Programa Artesanato Solidário, 2009.

CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL, UNESCO (2003). Artigo indexado disponível em <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo>

DECRETO Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

ETCHEVARNE Carlos. Sobrevivência de técnicas ceramistas tradicionais no Recôncavo Baiano: um registro etnográfico. *Habitus*, IGPH- Goiânia, v. 1, p. 49-74, 2003.

GUIA Pronatec de Cursos FIC. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>.

IPHAN / DPI. Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois – A trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. 2. Ed. Brasília, 2008.

MINAYO (1999); SEVERINO (2007); MARCONI & LAKATOS (2011) Metodologia do trabalho científico.

RICARDINA, Pereira da Silva – Dona Cadu- Mestre dos saberes e fazeres da cerâmica tradicional de Coqueiros- Maragogipe- Bahia- Brasil.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.